



Charles Lamb
Mary Lamb

Histórias de Shakespeare vol. 2

**Hamlet, príncipe da Dinamarca
Sonho de uma noite de verão
Macbeth**

Tradução
Marcos Bagno

Ilustrações
Rogério Soud

ea
editora ática

Título original: *Tales from Shakespeare*
Título da edição brasileira: *Histórias de Shakespeare vol. 2*
© Charles Lamb, Mary Lamb, 1997

Diretor editorial	Fernando Paixão
Editoras	Claudia Morales Carmen Lucia Campos
Editor assistente	Fabricio Waltrick
Redação	Lizandra Magon de Almeida (Pólen Editorial)
Preparação de originais	Sandra Brazil
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Liliane Fernanda Pedroso

ARTE

Projeto gráfico	Marcos Lisboa, Suzana Laub Katia Harumi Terasaka, Roberto Yanez
Editora	Suzana Laub
Editor assistente	Antonio Paulos
Pesquisa iconográfica	Angelita Cardoso
Editoração eletrônica	Divina Rocha Corte Eduardo Rodrigues
Edição eletrônica de imagens	Cesar Wolf

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L222h

Lamb, Charles, 1775-1834
Historias de Shakespeare, vol. 2 / [adaptação de] Charles
Lamb, Mary Lamb ; tradução Marcos Bagno ; Ilustrações Rogério
Soud. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2003.
72p. : il. -(Quero Ler)

Tradução de: *Tales from Shakespeare*
Apêndice
Contém suplemento de leitura
Conteúdo: *Hamlet, Príncipe da Dinamarca, Sonho de uma noite
de verão, Macbeth*
ISBN 978-85-08-08818-8

I. Shakespeare, William, 1564-1616 - Adaptações - Literatura
infantojuvenil. 2. Conto infantojuvenil brasileiro. I. Lamb, Mary; 1764-
1847. II. Bagno, Marcos, 1961-. III. Soud, Rogério. IV. Título. V. Série.

09-3186. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 08818-8 (aluno)
ISBN 978 85 08 08819-5 (professor)

2013
1ª edição
9ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2003
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



A magia de Shakespeare

Dois casais se metem na maior confusão com fadas e duendes; um príncipe conversa com o fantasma do pai; um soldado maligno ouve conselhos de bruxas. O que essas histórias podem ter em comum, além de um toque de sobrenatural?

As três foram criadas pelo dramaturgo inglês William Shakespeare, o mais importante autor do teatro moderno. Em “Sonho de uma noite de verão”, Helena gosta de Demétrio, que gosta de Hérmia, que gosta de Lisandro... Para resolver essa questão, só com uma poção mágica, que vai causar muita confusão se cair em mãos erradas.

Em situação complicada também está Hamlet, que recebeu uma visitinha do fantasma do pai, assassinado pelo próprio irmão. O pai pede que Hamlet dê um jeito no tio traidor. Só que atender a ordem do fantasma não é tão simples assim...

E, como ordens são tudo que o general Macbeth não quer receber, ele recorre a três bruxas horríveis. E vai fazer de tudo para se tornar rei.

Bem, depois que você desvendar todos esses mistérios, aproveite para conhecer mais sobre Shakespeare e sua obra, no final do livro.



Sumário

Hamlet, príncipe da Dinamarca | 7

Sonho de uma noite de verão | 30

Macbeth | 47

Quero mais | 65



Hamlet, príncipe da Dinamarca

Gertrudes, rainha da Dinamarca, tendo se tornado viúva com a morte repentina do rei Hamlet, se casou, em menos de dois meses, com o irmão dele, Cláudio, conhecido por toda a gente da época por sua estranha atitude de indiscrição, insensibilidade ou coisa pior. É que esse Cláudio em nada se parecia com o falecido rei nas qualidades pessoais ou de temperamento: sua aparência física era desprezível, seus modos eram vis e indignos – e não tardou a surgir no espírito de alguns a suspeita de que ele secretamente tinha se livrado do irmão, o finado rei, com o objetivo de se casar com a viúva e subir ao trono da Dinamarca, deixando à margem o jovem Hamlet, filho do rei sepultado, e legítimo sucessor ao trono.

Mas ninguém se sentiu mais duramente atingido pela decisão insensata da rainha do que o jovem príncipe, que amava e venerava a memória de seu pai de tal modo que beirava a idolatria. Dotado de um profundo sentimento de honra e tendo a decência em altíssima conta, foi com pesada amargura que seu coração acolheu aquela conduta indigna de sua mãe Gertrudes. E tanto foi assim que, entre a

dor pela morte do pai e a vergonha pelo casamento da mãe, o jovem príncipe mergulhou numa profunda melancolia. Perdeu toda a sua alegria e sua bela aparência. O prazer que encontrava nos livros o abandonou. Os exercícios e os esportes principescos, adequados à sua idade, já não lhe pareciam aceitáveis. Cansou-se do mundo, que lhe parecia um jardim envenenado, onde todas as flores sadias tinham sido sufocadas e nada mais podia crescer além de ervas daninhas. Não que a perspectiva de ser excluído do trono, sua herança legítima, pesasse tanto assim sobre seu espírito, embora isso doesse como uma ferida latejante, indigna e insuportável para um príncipe tão nobre. O que mais o amargurava – e lhe roubava toda a alegria de viver – era o fato de sua mãe ter-se mostrado tão negligente para com a memória de seu pai. E que pai! Que marido amoroso e delicado tinha sido para ela! E ela sempre tinha agido como uma esposa apaixonada e fiel, que se apoiava de tal modo no marido como se sua afeição só existisse para ele. E agora, passados dois meses – ou, como parecia ao jovem Hamlet, menos de dois meses –, ela tinha se casado de novo, tinha se casado com o tio dele, o irmão do finado marido, um casamento em si mesmo altamente impróprio e ilegítimo, em função da proximidade do parentesco, mas tornado ainda mais infame pela pressa indecente com que tinha sido concluído e pelo caráter ignóbil do homem que ela escolhera para compartilhar seu trono e seu leito. Era isso, portanto, mais do que a perda de dez reinos, que mais torturava o espírito e toldava a mente do honrado príncipe.

Era inútil tudo o que sua mãe Gertrudes e o novo rei faziam para tentar diverti-lo. Ele continuava a aparecer na corte em trajes de negro profundo, de luto pela morte do pai, vestes que ele jamais abandonava, nem sequer em